ARDHIS

Academia Resendense de História

A Academia Resendense de História ARDHIS foi fundada em 1992 pelo Cel. Claudio Moreira Bento, e vem sendo presidida desde 1994 pela historiadora Maria Celina Whately. Fazem parte de sua Diretoria, George e Maria Cristina Godoy, Daniel Fortes e Claudionor Rosa.

O principal objetivo da ARDHIS é a preservação de nosso patrimônio histórico, artístico e cultural, visando com isso afirmar nossa identidade cultural.

A cada ano a ARDHIS desenvolve um projeto referente ao resgate da história de nosso Município. Em 1998 publicamos a Revista comemorativa dos 150 anos de elevação de Resende à categoria de cidade, ocorrida em 1848. Em 1999, o projeto "Memórias de um século que passou" chamava a atenção para a urgência da preservação de nosso patrimônio cultural; no ano de 2000, lançamos um calendário com fotos de vários pontos de nosso Município e grandes legendas sugerindo um novo olhar sobre Resende.

O trabalho de maior fôlego, no entanto, foi a publicação, em 2001, de um livro com 200 páginas, intitulado "Resende: Crônica dos duzentos anos", percorrendo os principais marcos de nossa história desde 1801 (data da fundação de Resende) aos dias de hoje.

Com o Seminário O Vale do Paraíba sua história e seu futuro pretendemos reunir pesquisadores dos chamados Vale mineiro, paulista e fluminense a fim de colocar em debate o trabalho que diferentes pesquisadores vem desenvolvendo.

Informações: (24) 3354.0286 ou 3355.4639 - ARDHIS
e-mail: ardhismail@uol.com.br

Inscrições: com certificado de participação da UNISAL - R$10,00 - até o dia 20 de novembro de 2002, na Secretaria do Instituto São José Salesiano - Resende,
e sem o certificado - R$5,00 - no local e dias do evento.

PATROCÍNIO:

INB - Industrias Nucleares do Brasil

APOIOS:

CEIVAP - Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul

INSTITUTO SÃO JOSÉ SALESIANO / Resende

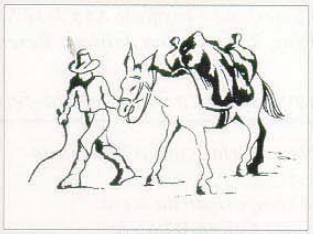
CENTRO UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo - U. E. de Lorena -SP

CASTEL PLAZA HOTEL . RONDO FRIOS . CAFÉ PARIS
RESTAURANTE TREM AZUL . CRECHE ESCOLA TANGARÁ

REALIZAÇÃO:

ARDHIS
ACADEMIA RESENDENSE DE HISTÓRIA

ARTE GISELE FERREIRA / FOTOS WANDERSON OLIVEIRA



O Vale do Paraíba: sua história, seu futuro

Seminário em Resende
29 e 30 de novembro de 2002

"A vocês, sonhadores com menos de quarenta anos... Não esperem nada do século XXI pois é o século XXI que espera tudo de vocês. É um século que não chega pronto da fábrica, mas sim pronto para ser forjado por vocês à nossa imagem e semelhança. Ele só será glorioso e nosso à medida que vocês sejam capazes de imaginá-lo."

Gabriel Garcia Marques

Joaquim José de Souza Breves

O rei do café no Brasil Imperial.

A Produção do café no sul fluminense.

Pesquisa:
Aloysio Clemente M. I. de J. Breves Beiler

Mme. Haritoff
Ana Clara Breves de Moraes Costa
Tela de Richter – Museu Nacional de Belas Artes

O café como opção agrária
A origem dos Souza Breves
- A primeira sesmaria
- O capitão-mór

O Rei do Café
- A formação do clã
- Ligações familiares

O Breves Político
O Feudo dos Breves
- O solar da Gramma
- Santo Antonio da Olaria
- As demais propriedades

A produção cafeeira
Um negócio chamado café – A empresa
O irmão do rei do café
O tráfico de escravos no Reino da Marambaia
As cidades históricas

O CAFÉ COMO OPÇÃO AGRÁRIA E SUA EXPANSÃO PELO VALE DO PARAÍBA

A ESCOLHA DO CAFÉ COMO OPÇÃO AGRÁRIA

1. Concorrência internacional sobre o algodão e açúcar brasileiros;

2. Alta dos preços do café no mercado externo;

3. Forte redução da produção no Haiti, maior produtor mundial;

4. Aproveitamento da mão-de-obra mineradora desocupada.

O REI DO CAFÉ NO BRASIL IMPERIAL

Fatores determinantes para a expansão Cafeeira

1. A existência do poder político - Corte Imperial no Rio de Janeiro;

2. Porto do Rio de Janeiro, principal entrada e saída de mercadorias do Brasil;

3. Grande fluxo de tropeiros vindos de Minas Gerais e São Paulo em direção a sede econômica do país;

4. As casas comissárias com agentes financiadores;

5. Desembarque da mão-de-obra escrava vinda da África.

Em 1864, Agassiz o viajante e naturalista suíço, relata em sua Viagem ao Brasil:

"o imenso desenvolvimento desse ramo de produção e a rapidez de sua expansão, sobretudo num país em que os braços rareiam, acham-se entre os fenômenos econômicos mais notáveis do nosso século".

"Mais da metade do consumo mundial é de proveniência brasileira."

Taunay prefaciando a publicação das cartas de Zaluar, refere-se aos

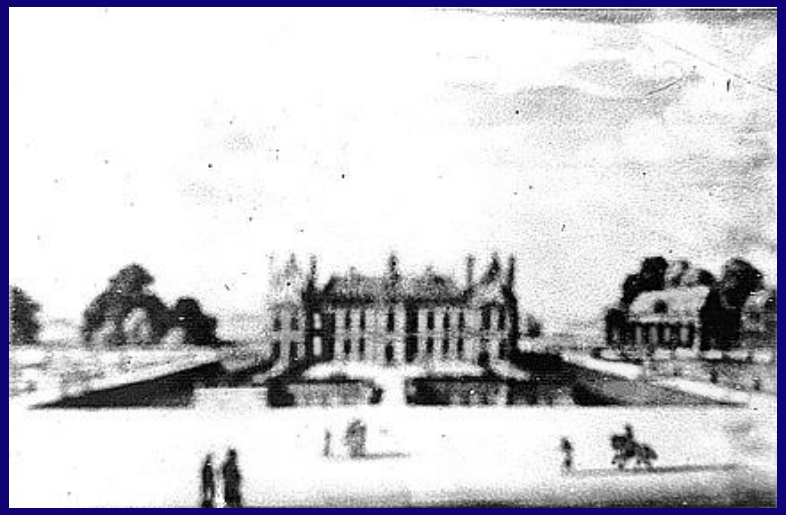
"Milagres do café, pura e simplesmente. Novos milagres do café.",

frente ao entusiasmo do viajante português extasiado com o mar de cafezais em sua "Peregrinação pela província de São Paulo" em 1860-1861.

Alencastro referindo-se à escravidão em "História da vida privada no Brasil", ressalta a população africana no Brasil:

"Tamanho volume de escravos dá à corte as características de uma cidade quase negra e – na seqüência do boom do tráfico negreiro nos anos 1840 – de uma cidade meio africana".

A ORIGEM DOS SOUZA BREVES



Chateaux des Brèves
Nivernais – Nièvre

Origem dos Breves

Brèves – canton de Clamecy
Niévre – Canal du Nivernais

A PRIMEIRA SESMARIA

SESMARIA CONCEDIDA A ANTONIO DE SOUZA BREVES

LUIZ DE VASCONCELLOS E SOUZA DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE, VICE - REY E CAPITÃO GENERAL DE MAR E TERRA DO ESTADO DO BRAZIL. FAÇO SABER AOS QUE ESTA MINHA CARTA DE SESMARIA VIREM QUE ATTENDENDO A REPRESENTAR-ME ANTONIO DE SOUZA BREVES, MORADOR NO TERMO DA FREGUESIA DE S. JOÃO MARCOS, QUE ELLE TINHA BASTANTES ESCRAVOS E NÃO TINHA TERRAS PROPRIAS PARA COM ELLES CULTIVAR E PLANTAR MANTIMENTOS, PARA UTILIDADE DO PUBLICO E REAES DIZIMOS POR SELLE NÃO TEREM DADO DE SESMARIA ATHÉ O PRESENTE E COMO SABIA QUE NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO CAMPO ALLEGRE HAVIA MUITA TERRA DEVOLUTA QUE ERÃO DO PATRIMONIO REGIO REQUERIA SELLE DESSE DE SESMARIA MEIA LEGOA DE TERRAS DE TESTADA ...

DADA NESTA CIDADE DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO. JOSÉ PEREIRA LEÃO A FEZ AOS DEZASSEIS DE ABRIL DE MIL SETECENTOS E OITENTA E QUATRO.

REGda. NO Lo. 33, QUE SERVE DE REGo. Gl. NESTA SECRa. DO ESTADO A F84
RIO DE JANEIRO A 16 DE ABRIL DE 1784. THOMAS PINTO DA SILVA
REGda. A F 50 DO Lo. GERAL DAS SESMARIAS QUE SERVE NESTE SENADO.
RIO DE JANRo. AOS 16 DE ABRIL DE 1784

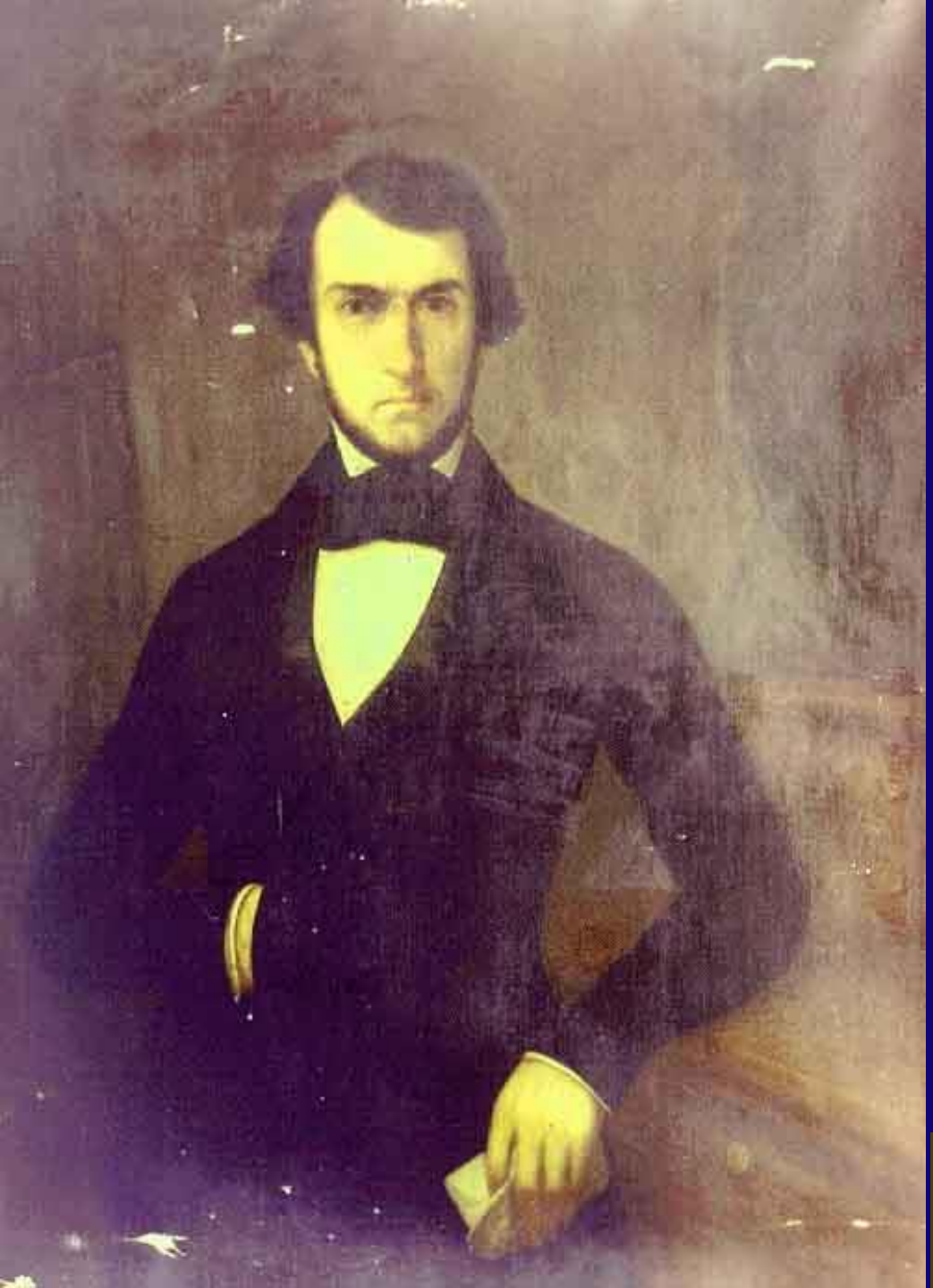
O CAPITÃO-MÓR

Retrato do Capitão-mór
José de Souza Breves
Coleção João Hermes de Araujo

Nomeado Capitão-mór, por proposta do Comandante Geral das Milícias da região de Campo Alegre - Joaquim Xavier Curado, que, informando ao Conde de Rezende, dizia ter José de Souza Breves, "muita capacidade, lisa conduta, estando muito bem estabelecido em fazenda própria, motivo pelo qual sugeria a sua nomeação para o cargo".

Em 1822, José de Souza Breves tomava posse do cargo de Juiz Almotacel de São João Marcos, e a 28 de fevereiro de 1826, empossava-se solenemente perante à Câmara Municipal reunida, do cargo de Vereador, no posto já de Capitão-mór da Vila.

Esse foi o chefe dos "Breves Graúdos". Os descendentes de seus irmãos eram chamados de "Breves Miúdos", assim distinguidos pelo povo.



O REI DO CAFÉ

1804-1889

Retrato do Comendador Joaquim José de Souza Breves
Coleção I.H.G.B

O REI DO CAFÉ

Em 30/09/1889, mais de um ano após a libertação dos escravos no Brasil, morria, na Fazenda de São Joaquim da Gramma, Passa Três, o Comendador Breves. Foi enterrado, à noite, na Capela que ele mesmo mandara edificar. No seu testamento, ele exigia um enterro o mais simples possível, proibindo galões dourados ou de prata no caixão.

Foi sepultado com a mesma roupa preta com que sempre andava. Figura ainda hoje meio lendária, o Comendador Joaquim José de Souza Breves, na sua época conhecido como o "rei do café", acumulou uma incrível fortuna em meados do século XIX. Construiu a Fazenda da Gramma e lá estabeleceu a sede dos seus domínios.

Sua fortuna, todavia, não resistiu à geração seguinte.

A formação do clã

José de Souza **BREVES**
Capitão-mór

José Gonçalves de **MORAES**
Barão do Pirahy

Cecília P. A. F. Souza **BREVES**
Baronesa do Pirahy

Joaquim José de Souza **BREVES**
Comendador

Maria Isabel de Moraes **BREVES**
Esposa e sobrinha de Joaquim Breves

OS BREVES E SUAS LIGAÇÕES FAMILIARES

Mathias Gonçalves de
OLIVEIRA ROXO
Barão da Vargem Alegre

Maurice HARITOFF

Mme. CORNELIO DOS SANTOS

Baronesa da Guanabara
MORAES BREVES

Conde
FÉ D'OSTIANI

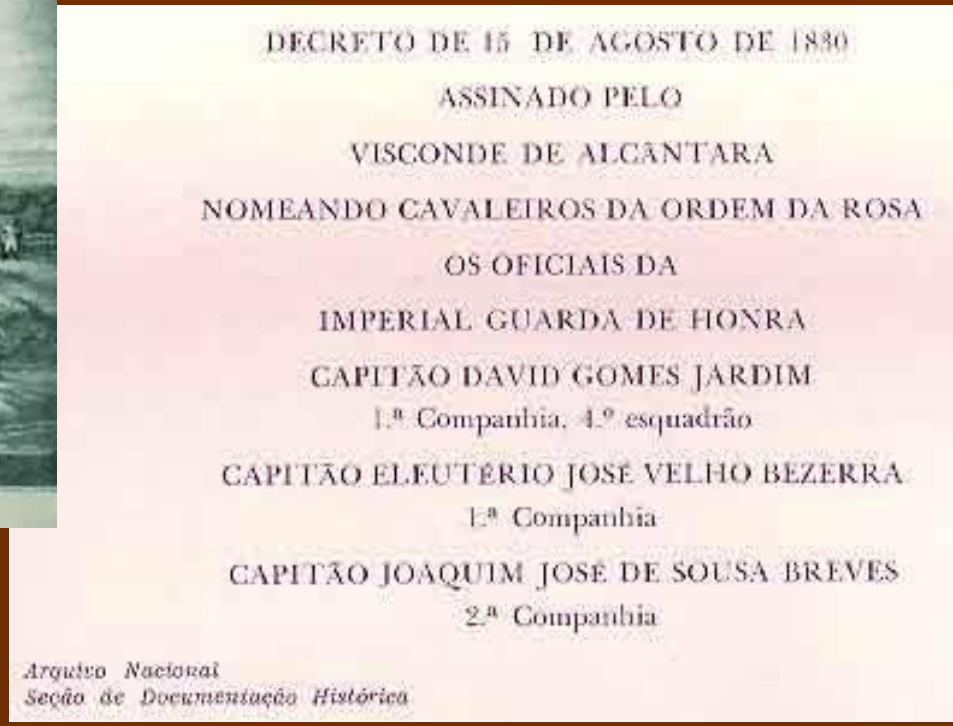
Barão de Santa Alda
Lucas Antonio
MONTEIRO DE BARROS

LIMA E SILVA

O BREVES POLÍTICO

Por nascimento e posição foi admitido no Paço como moço fidalgo da Casa Imperial. Em 15 de agosto de 1822 em São João Marcos, incorporou-se à comitiva regencial, com Guarda de Honra de D. Pedro, indo a São Paulo e Santos, na volta assistiu o grito da independência, no Ipiranga. Dos presentes que presenciaram esse fato histórico Souza Breves foi o último a falecer.

A Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro na viagem a São Paulo



DECRETO DE 15 DE AGOSTO DE 1830

ASSINADO PELO

VISCONDE DE ALCÂNTARA

NOMEANDO CAVALEIROS DA ORDEM DA ROSA

OS OFICIAIS DA

IMPERIAL GUARDA DE HONRA

CAPITÃO DAVID GOMES JARDIM

1.ª Companhia, 4.º esquadrão

CAPITÃO ELEUTÉRIO JOSÉ VELHO BEZERRA

1.ª Companhia

CAPITÃO JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA BREVES

2.ª Companhia

Arquivo Nacional
Seção de Documentação Histórica

O BREVES POLÍTICO

Abdicação de D. Pedro I, a mudança de ventos na política nacional levou Breves a uma posição antagônica ao governo regencial. Os atritos deviam-se principalmente:

• à centralização progressiva do poder, restringindo a autonomia provincial e aumentando os impostos;
• à legislação e aos ataques contra o contrabando de escravos

<u>Torna-se opositor sistemático:</u>

• Conspira abertamente para a volta de Pedro I junto com outros fazendeiros;
• Organiza na fazenda da Grama o quartel-general para a volta de Pedro;
• Integra-se ao Partido Liberal de oposição ao governo;
• Participa ativamente da Revolta de 1848;
• Dá asilo em sua fazenda a Pedro Ivo, rebelde de Pernambuco.

O BREVES POLÍTICO

Em 1840, os liberais conseguiram a vitória da sua proposta de antecipação da maioridade do imperador Pedro II: começava o Segundo Reinado.

No entanto, na formação do governo, os conservadores eram a maioria e acabaram afastando os liberais da linha de frente. Por causa disso, os liberais promoveram diversas revoltas localizadas em São Paulo e Minas Gerais, províncias onde predominavam. Breves, liberal, acabou participando dessas revoltas.

Joaquim Breves retira-se da revolta liberal antes que ela fosse debelada pelo governo Imperial.

O BREVES POLÍTICO

Razões que o levaram a tormar essa atitude:

a) havia um boato de que os rebeldes matariam alguns dos grandes fazendeiros que dessem apoio aos legalistas (do governo).

Breves jamais atacaria seus pares. Seu sogro, o Barão de Piraí, e seu cunhado, José Joaquim de Lima e Silva (irmão do Duque de Caxias), eram líderes conservadores da região;

b) os liberais queriam, também, fomentar levantes de escravos nas propriedades de seus adversários.

Breves não se arriscaria em tamanha empreitada, o que comprometeria sua própria sobrevivência e a de suas propriedades.

O BREVES POLÍTICO

Ata da Apuração Geral para Vereadores da Câmara
Eleições de 1844 - Pirahy

Comendador Joaquim José de Souza Breves – 1.118 votos
Comendador Silvino José da Costa – 1.041
Raymundo de Souza Breves – 203
José Gonçalves de Moraes – 184
José Gonçalves Portugal - 176
José Luiz Gomes – 10
Barão de Pirahy – 18
Comendador José de Souza Breves - 11

O poder político estava refletido no parentesco, ou seja, Joaquim eleito para presidir a Câmara, apoiado pelos genros, sobrinhos, cunhados e irmão.

O BREVES POLÍTICO

Foi, por vários mandatos, presidente da Câmara de São João do Príncipe;

foi eleito e reeleito várias vezes juiz de paz e vereador.

Foi suplente de deputado à Assembléia Legislativa da província do Rio de Janeiro e depois, deputado, de 1846-1847 e de 1848-1849, além de manter uma estreita relação com os círculos do poder monárquico

O FEUDO DOS BREVES

O SOLAR DE SÃO JOAQUIM DA GRAMMA

FAZENDA DE SÃO JOAQUIM DA GRAMMA

"No dia seguinte partimos para a Grama. Lá nos caberia o ensejo de encontrar os proprietários e deles receber o mais amável acolhimento. Depois de três horas em lombo de besta, chegamos à sede da fazenda. E isto sem termos saído das terras dos nossos hospedeiros. O chefe da família, Coronel Joaquim José de Souza Breves não sabe uma só palavra de francês. Como meu português ainda não seja suficientemente compreensível, chamou suas filhas e netas que vieram acompanhadas da Sra. Breves, personalidade superior que a natureza fez crescer grande fidalga. Considerável séquito trazia a fazendeira: "professora alemã" e, uma série de primas pobres, legítimas e naturais, e outras pessoas seguidas ainda de um batalhão de negrinhos e negrinhas."

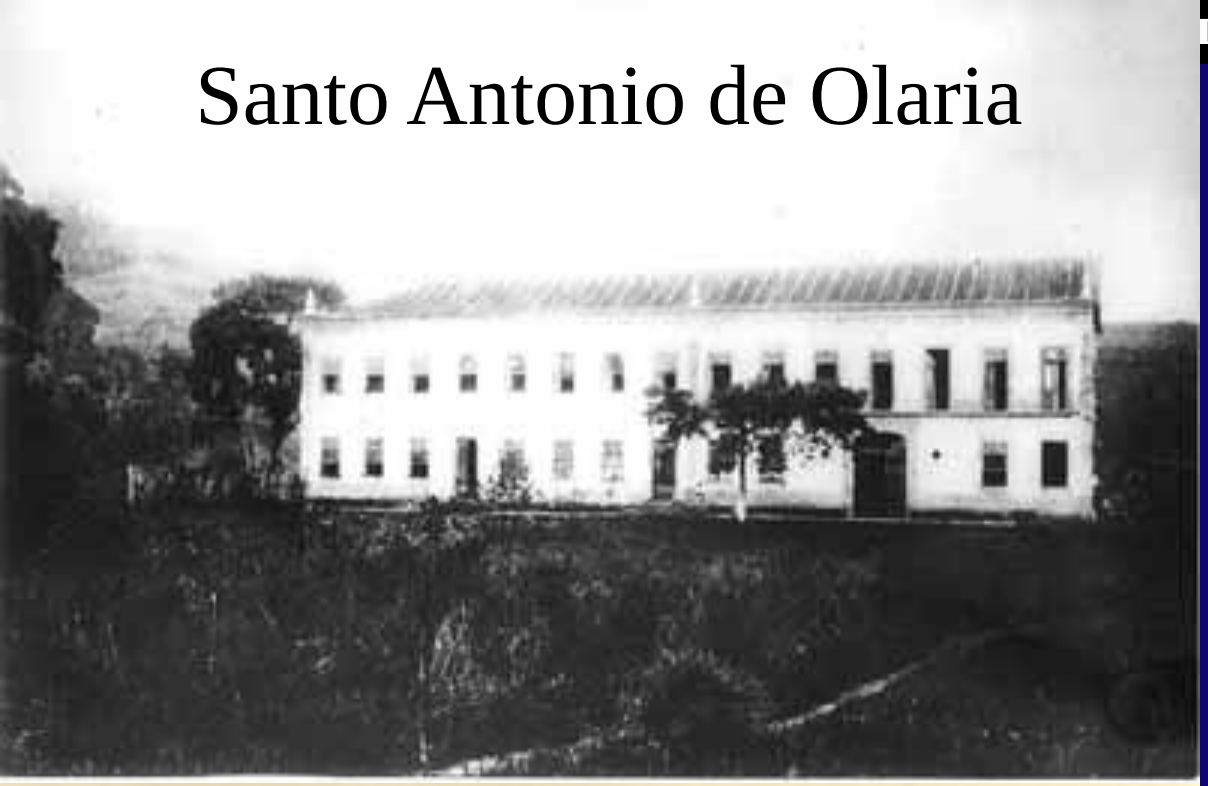
Maurice Ternaux-Compans – diplomata francês (1873)

O OLHAR DO VIAJANTE

“Na Grama teve Ternaux a impressão de que os escravos eram mais livres do que nas outras fazendas que percorrera. Moravam num arraial de casas de barros, que se espraiava por baixo de uma espécie de vila, à frente da italiana residência de seus senhores. Moravam aproximadamente 2.000 pessoas, entre escravos, empregados e a família, nas imediações da casa grande da fazenda..”

Maurice Ternaux-Compans – diplomata francês (1873)

Santo Antonio de Olaria



O novo solar foi construido em 1865, sendo o projeto de sua construção, da autoria do Conde de Fé de Ostiani, genro que foi do Commendador Breves.

O palacio se compõe de dois andares, construido de pedra e cal, com madeiras escolhidas, e tiradas das mattas da propria fazenda.

Das casarias existentes até 1910, como senzalas, armazens., depositos, paióis, casa de tropa, ferraria, carpintaria e engenhos, nada mais existe; a sua proprietaria de agora a Companhia Light and Power, demoliu aquillo tudo para aproveitar os materiaes.

Luiz Ascendino Dantas

1927

Fazenda de Santo antonio da Olaria

TERRAS ÁREA hectares	TERRAS ÁREA alqueires	VALOR em mil réis	SÍTIOS	TIPO CAFÉ	CAFÉ em pés	CAFÉ em kg	LOCAL	VALOR em mil réis
62	15	3.000	Sede	coco		1.150	Tulhas	350
384	80	6.400	Sede	plantado	40.000		Sede	8.000
5.604	1.356	47.000	Sede	plantado	6.000		Derrubada (João Castro)	1.200
38	8	1.600	Sítio do Rosário	plantado	10.000		Morro dos Poços	1.600
240	50	7.500	Sítio do Rosário	plantado	10.000		Laurindo	2.000
			Sítio do Rosário	Mudas	5.000		Mudas	250
			Sítio São Julião	plantado	12.000		Chico Carlos	1.820
			Sítio São Julião	plantado	3.000		Ballo do angu	2.600
			Sítio São Julião	plantado	18.000		Quental	2.880
			Sítio São Julião	plantado	8.000		Gamma	800
			Sítio São Julião	plantado	1.000			200
			Sítio do Retirinho	plantado	9.000			1.440
			Sítio do Retiro	plantado	30.000		lado de dentro da estrada	3.600
			Sítio do Retiro	plantado	30.000		morro	3.600
			Sítio do Retiro	plantado	50.000		Cruz	10.000
			Sítio do Retiro	plantado	200.000		na Cruz e no Brejo	24.000
6.328	1.509	65.500			432.000	1.150		64.340

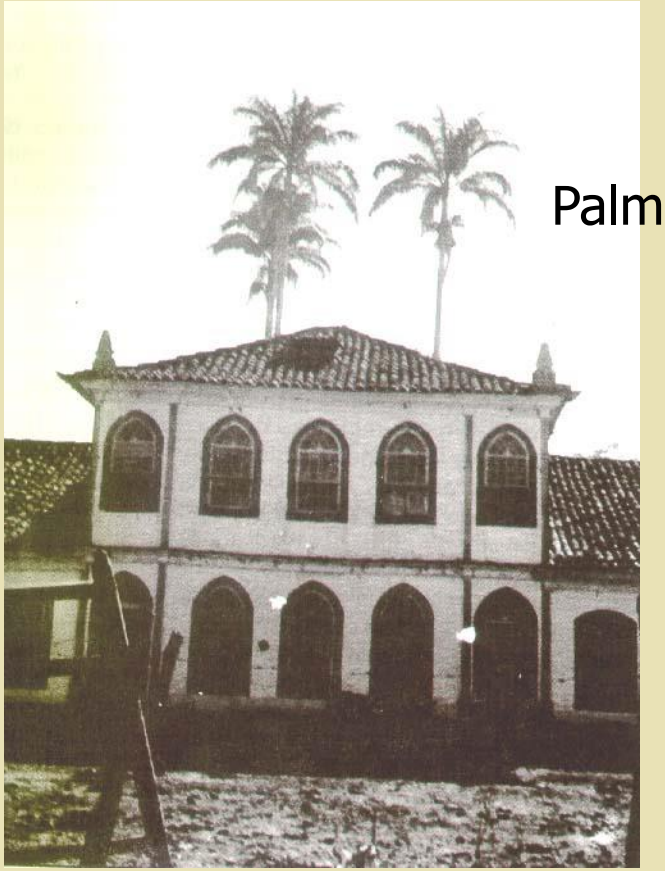
INVENTÁRIO DO COMENDADOR JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA BREVES

AUTOS DE AVALIAÇÃO - fls. 56 Vol. I

Freguezia de São João Marcos

Município de São João do Príncipe - RJ

Em 24-fev-1890



Além do luxo suas fazendas possuiam moinhos, serrarias, engenho de açúcar, capelas, estradas e pontes próprias, hospedaria etc.

O OLHAR DO VIAJANTE

Sua principal ocupação, consistia em percorrer suas imensas fazendas, contíguas umas às outras e formando por assim dizer, um reinozinho. Numa extensão de trinta léguas, o viajante não sai de suas terras; vai até o litoral atlântico, e ainda possui um a ilha com vinte e cinco léguas de periferia.

Conde d´Ursel, chefe da legação belga que em 1873 percorreu as vastíssimas plantações de café de Joaquim Breves.

O OLHAR DO VIAJANTE

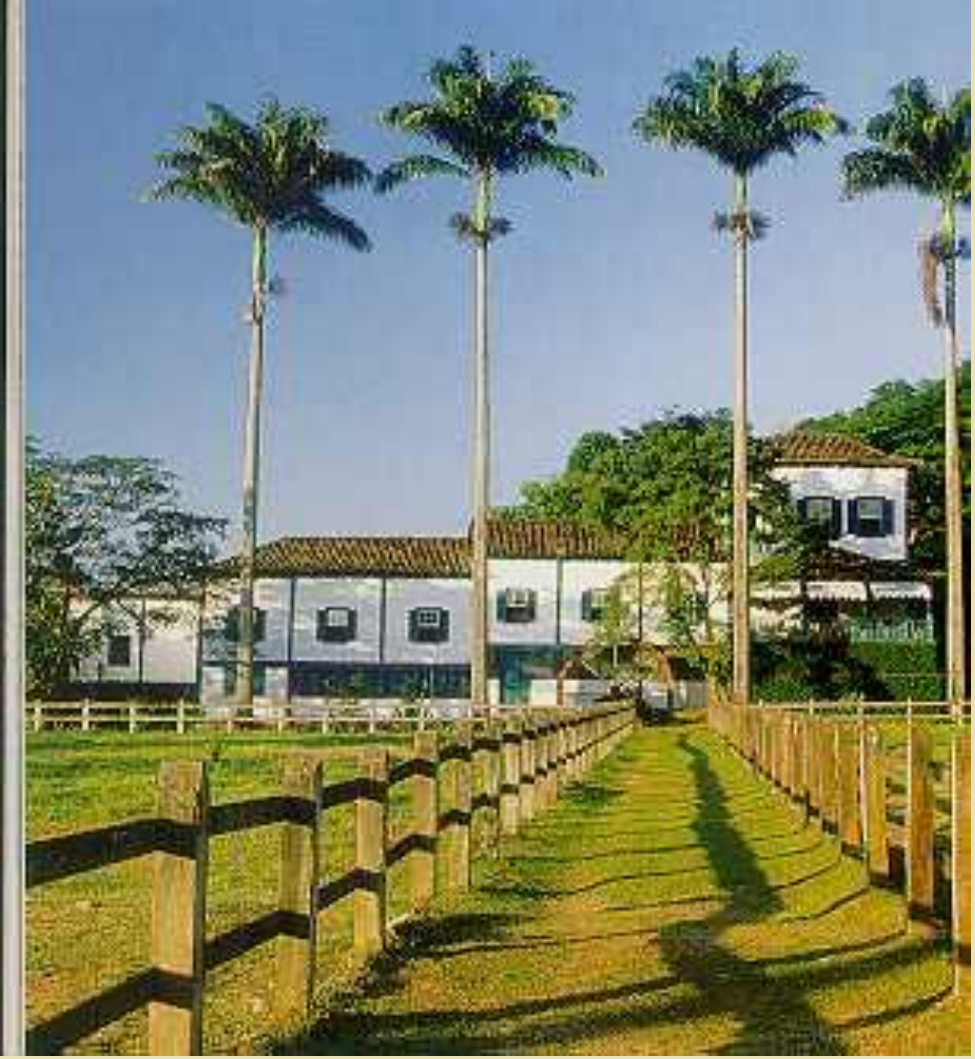
Joaquim José de Souza Breves, pois além de colher noventa mil arrobas no Piraí, ainda contava com cem mil arrobas, nas suas fazendas no município de São João do Príncipe, nas freguezias de São João Marcos e do Passa Três, sobretudo na famosa propriedade de São Joaquim da Grama. Possuia propriedades em Rezende, na freguezia de São Vicente Ferrer, e em Barra Mansa na freguezia de São Sebastião.

O total de suas safras atingiu em 1860, cêrca de 380.000 arrobas de café, cifra imensa em nossos dias e absolutamente prodigiosa naquela época.

Augusto Emilio Zaluar – viajante português em 1860

FAZENDA PONTE ALTA

Pertenceu ao Barão de Mambucaba – José Luis Gomes



FAZENDA PONTE ALTA

Pertenceu ao Barão de Mambucaba – José Luis Gomes

A PRODUÇÃO CAFEEIRA

A PRODUÇÃO CAFEEIRA

Levantamento dos fazendeiros de café elaborado pelo coletor de Angra dos Reis compreendeu 490 produtores (fluminenses, paulistas e mineiros):

A produção atingiu 1.712.900 arrobas em 1868, representando 12,0% da exportação brasileira de café para 1867/1868, ou seja uma expressiva parcela do total destinado ao exterior.

O porte médio das fazendas do Rio de Janeiro mostrou-se superior ao das demais.

A PRODUÇÃO CAFEEIRA

A distribuição da colheita de café revelou uma concentração expressiva e o maior cafeicultor era Joaquim José de Souza Breves, com 150.000 arrobas colhidas.

A concentração da produção de café alcançou patamar maior para os produtores fluminenses do que os paulistas. Desse modo, tanto a desigualdade entre os cafeicultores fluminenses como sua produção média eram superiores às observadas entre os cultivadores paulistas de café.

Uma ilustração deste resultado nos é dada pela comparação dos maiores produtores da rubiácea de São Paulo com os do Rio de Janeiro; assim, os grandes cafeicultores paulistas, como o Barão de Bella Vista e Manuel d'Aguiar Vallim, colhiam 30.000 e 23.000 arrobas, respectivamente; já do outro lado da divisa o afamado Breves produzia cinco vezes mais.

Pesquisa de Renato Leite Marcondes

A PRODUÇÃO CAFEEIRA

Joaquim Breves e seus aparentados 1860

Fazendeiros	Produção em Arrobas	Distritos	Municípios
Comendador Joaquim Breves	60.000	São João Marcos	São João do Príncipe
	40.000	Passa-Três	
	90.000	São João Baptista do Arrozal	Piraí
	10.000	São Vicente Ferrer	Rezende
Comendador José Breves	90.000	São João Baptista do Arrozal	Piraí
Barão do Piraí - José Gonçalves de Morais	14.000	Passa-Três	São João do Príncipe
	10.000	São João Baptista do Arrozal	Piraí
Com. Joaquim José Gonçalves de Moraes	35.000	São João Baptista do Arrozal	Piraí
Com. Mathias Gonçalves de Oliveira Roxo	14.000	Thomazes	Piraí
Com. Lucas Monteiro de Barros	22.000	São Sebastião	Barra Mansa

A PRODUÇÃO CAFEEIRA

1860

Distritos	Produção em Arrobas	Fazendeiros
São João Marcos	229.900	87
Passa-Três	152.900	63
N. S. da Piedade	24.000	13
S. Antonio Capivari	9.000	16
São João Baptista do Arrozal	341.500	52
Sant'Anna do Piraí	80.000	29
São João Tomaz	100.000	25
N. S. do Rosário	79.200	20
São Joaquim	58.980	25
Espírito Santo	159.420	53
São Sebastião	313.800	76
Nossa Senhora do Amparo	148.900	40
N. S. da Conceição	70.000	29
São José Campo Belo	30.000	15
Sant'Anna dos Tocos	10.000	7
Santo Antonio Vargem Grande	20.000	15
São Vicente Ferrer	40.000	15
Bananal e Baependi	130.000	-

A PRODUÇÃO CAFEEIRA

1860

Outros fazendeiros			
Barão do Rio Claro	10.000	Passa-Três	São João do Príncipe
Francisco José de Oliveira	25.000	São João Baptista do Arrozal	Piraí
Barão do Pouso Alto	12.000	Rosário	Barra Mansa
Francisco Moreira Matos	11.000	Rosário	Barra Mansa
Manuel Marques Ribeiro	14.000	São Joaquim	Barra Mansa
Barbara Guimarães	18.000	Nossa Senhora do Amparo	Barra Mansa
Luiz Ferreira de Castro	12.000	Nossa Senhora do Amparo	Barra Mansa
Manoel Vieira da Cunha Brandão	14.000	Nossa Senhora do Amparo	Barra Mansa
Antonio Xavier da Rocha	10.000	São Vicente Ferrer	Rezende

Em 1860, quando o total da produção de café no Brasil era de 14 milhões de arrobas, somente o Comendador produziu cerca de 360 mil arrobas. O único produtor que se aproximava do seu recorde era José Joaquim Breves, seu irmão que produzia cerca de 100 mil arrobas.

A PRODUÇÃO CAFEEIRA

Na primeira fase do Inventário de Joaquim Breves em 1891 foram relacionadas 52 fazendas, com área de 40.000 alqueires e cerca de 4 milhões de pés de café plantados.

FAZENDAS	VALORES EM RÉIS	TERRAS ÁREA	CAFÉ
Fazenda da Nova Floresta	86:275$000	1.000	171.000
Fazenda Santa Maria	8:250$000	150	40.000
Fazenda da Olaria	7:844$500	1.509	432.000
Fazenda da Fortaleza	6:830$000	48	64.200
Fazenda do Pinheirinho	6:013$000	80	11.000
Fazenda da Gloria	59:909$000	70	58.000
Fazenda São Sebastião	47:555$000	148	19.000
Fazenda Chico Ilhéu	38:959$600	200	102.000
Fazenda da Marambaia	302:447$000	2.000	30.000
Fazenda do Parado	3:930$000	102	20.000
Fazenda Bela Aurora	23:334$360	90	54.000
Fazenda Soledade	13:045$000	120	100.000
Fazenda São Joaquim	28:000$000	250	50.000
Fazenda da Jacuba	27:600$000	187	20.000
Fazenda da Lage (Boa Vista)	157:535$000	1.735	153.000
Fazenda Santa Paulina	12:000$000	400	50.000
Fazenda da Bela Vista	14:000$000	300	60.000
Fazenda do Morro do Frade	25:232$000	50	250.000
TOTAL	**789:621$000**	**8.389**	**1.434.200**

INVENTÁRIO DO COMENDADOR JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA BREVES

AUTOS DE AVALIAÇÃO - fls. 326 Vol.II

Freguezia de São João Marcos

Município de São João do Príncipe - RJ

Em 12-04-1891

O BREVES EMPRESÁRIO

O BREVES EMPRESÁRIO

A riqueza do Comendador Breves estava toda investida em escravos, fazendas e propriedades na Corte. Eram essas as suas fontes de riquezas, mas também o seu ponto vulnerável, pois o fim da escravidão levaria à completa desarticulação da sua fortuna.

Breves era, sem dúvida, um excelente empresário mas, ligado exclusivamente ao café. O luxo proporcionado pelo café era todo estampado nas suas fazendas.

Dilma de Andrade – Mestra em História UFF

O NEGÓCIO CHAMADO CAFÉ

O IRMÃO DO REI DO CAFÉ

" A casa do Sr. Comendador José de Souza Breves, na sua fazenda do Pinheiro, não é uma habitação vulgar da roça; é um palácio elegante, e seria mesmo um suntuoso edifício em qualquer grande cidade ".

Zaluar - 1860

Comendador
José de Souza Breves

Fazenda do Pinheiro

A grande extensão dos terrenos e a fertilidade deles, as vastíssimas plantações de café que cobrem um largo espaço de elevados morros, o número prodigioso de cativos consagrados aos trabalhos agrícolas, os grandes auxiliares de que dispõe o proprietário, já como abastado capitalista, já como homem de bom senso e práticamente conhecedor da nossa lavoura, conferem a este estabelecimento as honras de primeira grandeza.

Zaluar – 1860 – Fazenda do Pinheiro

Visita dos reis da Bélgica ao Posto Zootécnico do Pinheiro, em 23 de outubro de 1920

Revista Fon-Fon Anno XIV no.43

Visita dos reis da Bélgica ao Posto Zootécnico do Pinheiro, em 23 de outubro de 1920

A bela propriedade do Pinheiro foi deixada em testamento para funcionar como instituição de ensino. Está sob a responsabiliade do Min. Agricultura e da UFF em comodato.

TOTALMENTE DESTRUÍDA E INCENDIADA

O TRÁFICO DE ESCRAVOS NO REINO DA MARAMBAIA

O comandante Delfim Carlos e um funcionário do Ministro Nabuco alertaram várias vezes o governo fluminense, chamando-lhe a atenção, por exemplo, para a compra efetuada por Joaquim Breves, de uma vasta área no litoral, toda ela estéril, e que só poderia ser, portanto, para esconderijo e engorda de escravos contrabandeados.

O TRÁFICO DE ESCRAVOS NO REINO DA MARAMBAIA

De acordo com a Lei 601 de 18 de setembro de 1850, em 27 de fevereiro de 1856 o comendador Joaquim José de Souza Breves fez constar no Livros de Registros de terrras da paróquia de Itacurussá, o seguinte:

"Declaro que sou proprietário da Ilha da Marambaia, cujos terrenos são cultivados, comprehendendo nos seus limites a restinga e o mangue de Guaratiba até a divisa do canal, e também são asseçorias a mesma ilha, as três pequenas ilhas fronteiras denominadas Saracura, Bernardo e Papagaio."

O TRÁFICO DE ESCRAVOS

O TRÁFICO DE ESCRAVOS

Do Atlântico, passando pela Marambaia e subindo a Serra do Piloto em São João Marcos.

O TRÁFICO DE ESCRAVOS

- JOÃO BENGUELA, 46 ANOS- 800$000
- DOROTHÉIA, BENGUELA, MULHER DO MESMO, 36 ANOS- 1:000$000
- FAUSTINA, CRIOULA, FILHA DOS MESMOS, 08 ANOS- 500$000
- SEBASTIÃO, ANGOLA, 36 ANOS- 1: 000$000
- CAROLINA, CONGO, MULHER DO MESMO, 36 ANOS- 1:200$000
- ADÃO, CRIOULO, 19 ANOS- 1:400$000
- JULIANA, CRIOULA, 26 ANOS-1: 400$000
- FRANCISCA, CRIOULA, FILHA DA MESMA, 09 ANOS- 800$000
- ANA, CRIOULA, FILHA DA MESMA, 02 ANOS, DOENTE- 200$000
- QUERINO, FILHO DA MESMA, 01 ANO- 100$000
- CUSTÓDIO, BENGUELA, 36 ANOS, CARREIRO- 1: 400$000
- BALDOÍNA, BENGUELA, MULHER DO MESMO, 36 ANOS- 1: 400$000
- FRANCISCO, BENGUELA, 46 ANOS,CARPINTEIRO ORDINÁRIO- 1:000$000
- DONÁRIA, BENGUELA, MULHER DO MESMO, 36 ANOS- 1: 200$000
- CAMILA, CRIOULA, ILEGÍVEL
- ESTEVÃO, MUANGE, 37 ANOS- 1: 400$000
- JOSEFA, BENGUELA, MULHER DO MESMO, 30 ANOS- 1: 400$000

O preço médio do escravo apto para o trabalho era de 1 conto de réis.

Tia Chica Francisca Caetana última escrava dos Breves

Marambaia – Viveiro da mão-de-obra negra para o cafezal

A Marambaia era neste sentido um ponto estratégico. Era uma estação de engorda do pessoal do eito.
Ela lhe abria completamente o domínio do mar para as comunicações com os navios negreiros. Os escravos, saídos dos navios negreiros, permaneciam algum tempo naquele viveiro. Reconstituíam as forças perdidas na travessia transatlântica, retemperados eram distribuídos pelas fazendas do alto da serra.

Senzala da fazenda da Marambaia.
Hoje é o refeitório do CADIM – Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia – Marinha do Brasil.

MARAMBAIA – ILHA E RESTINGA

Com os barcos Emiliana, Marambaia e Califórnia os escravos eram trazidos do alto-mar para a ilha;

Passavam por um processo de quarentena na ilha – boa alimentação e bons tratos;

Levados para o continente, subiam a serra para os cafezais e eram distribuídos nas fazendas.

Exmo Snr Dor Antonio Ferra Vianna

F. S. Joaqm 22 d'Outbro 1886

Amo e Snr. Tenho escripto a V. Exa relactivamte ao negocio que tratamos sobre os meus escravos e lhe pedia o favor de me esclarecer quaes os documentos necessarios alem das certidões das matriculas ou duplicatas, porem não tenho recebido resposta de V. Exa e como mto desejo ver realisada a ma intenção, vou novamente pedir-lhe o obsequio de me dizer alguã cousa sobre a minha proposta e quaes os poderes q me cumpre conferir a V. Exa na procuração q tenho de passar-lhe.

Percuro

tãobem que V. Exa me diga se podemos desde já dar andamto a este negocio, ou se devemos aguardar a conclusão da nova matricula dos meus escravos o que espero concluir até ao fim do corrte anno.

Em fim V. Exa deve ter comprehendido a ma ideia e por isso espero que francamte me preste o auxilio de suas observações pa a poder levar a effeito e por tudo lhe ficarei agradecido.

Appeteço-lhe saude e sou

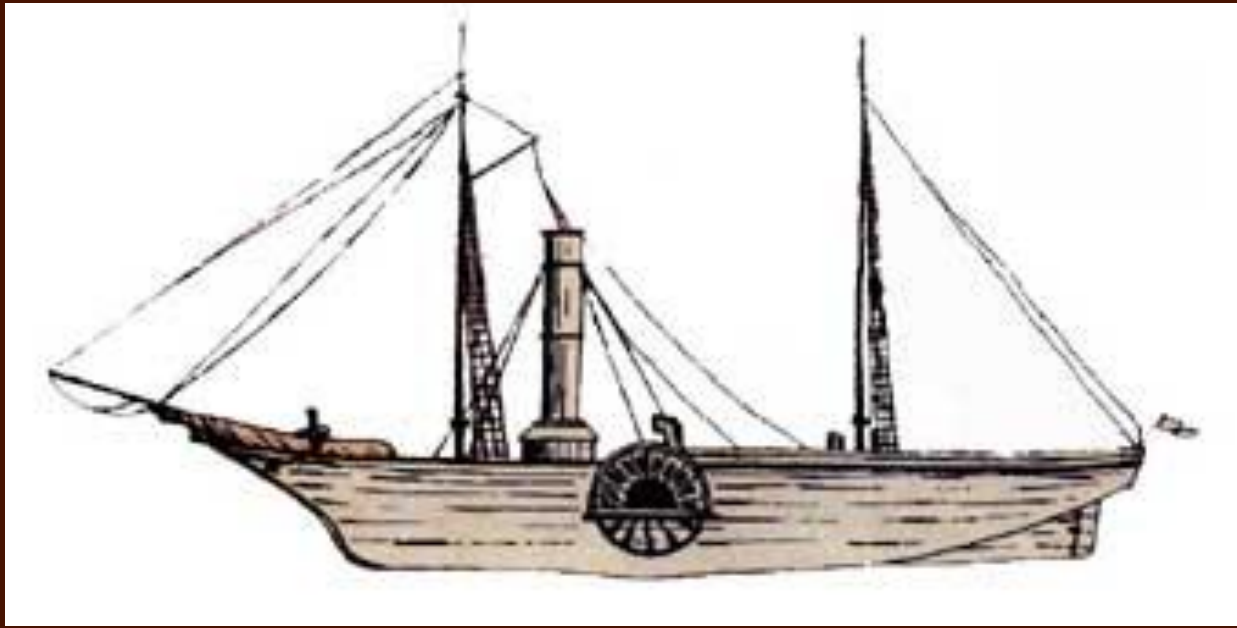
De V. Exa

Amo respeitador e obro

Joaquim José de Souza Breves

Coleção I.H.G.B

Fazenda São Joaquim da Gramma, 22 de outubro de 1886



Vapor Califórnia que pertenceu a Joaquim Breves
Afundado por piratas na Ilha Grande.
Fazia o trajeto Itacuruçá - Marambaia

Quis a fortuna que eu me encontrasse na Restinga de Marambaia com os antigos escravos do Comendador Joaquim Breves. Falei a vários deles, e de dois pretos recolhi até os nomes: Adriano Júnior e Gustavo Vítor, este filho por sua vez de um antigo escravo de Breves, chamado Vítor, comprado pelo senhor quando adquirira a Fazenda do pontal da restinga da Marambaia. Adriano Júnior residiu na célebre Fazenda de São Joaquim da Grama, donde o senhor o trouxe para vir trabalhar nesta outra fazenda da restinga. Têm para mais de 80 anos. É pai de 12 filhos, todos morando na Marambaia.

Gustavo Vítor me disse:

- "Gente vinha da baía dAngola premero pra aqui. Engordava, e despois ia pra roça, trabaía no cafezá".

Perguntei-lhe que tal era o seu antigo senhor, e ele me retrucou:

- "Era um véio bão. Quando via nego assentado, despois do serviço, apreguntava se nego tava triste. E mandava reunir a senzala para dançar o cateretê e o batuque...

Assis Chateaubriand – 1927, por ocasião do 2o. Centenário da Introdução do Café no Brasil.

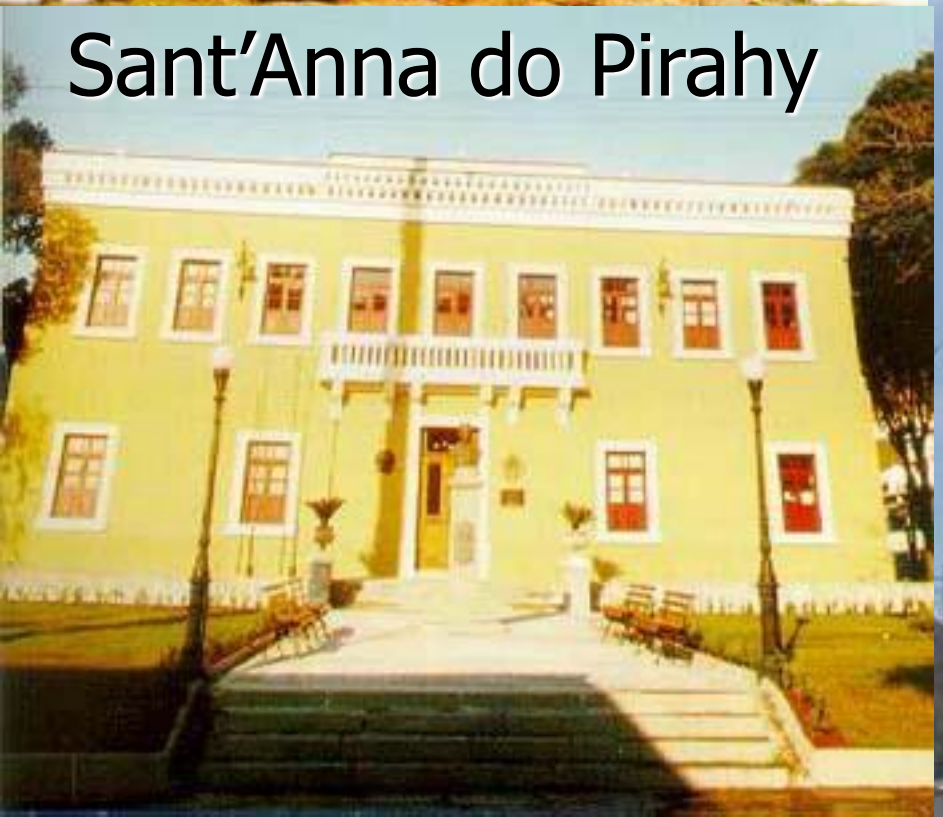
Estive na Marambaia e encontrei descendentes do escravo Gustavo Victor, que conversara com Chateaubriand em 1927.

D. Sebastiana Henriqueta de Lima é a mais antiga moradora da ilha, tem 84 anos. É filha de Gustavo Victor.

AS CIDADES HISTÓRICAS

Sant'Anna do Pirahy

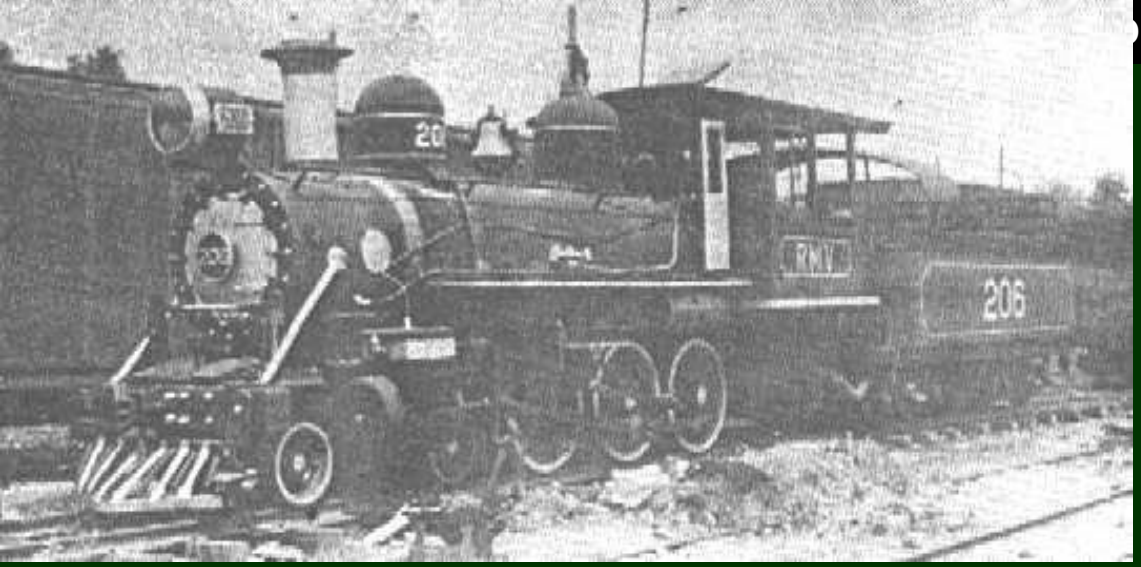
Sant'Anna do Pirahy



Cônego José Theodósio de Souza Governou a Paróquia de Piraí de 15 de outubro de 1811 a 28 de julho de 1851.

Os irmãos José e Joaquim foram os primeiros presidentes da Câmara de Piraí.

José Breves – 1838 a 1840
Joaquim Breves – 1845 a 1846



" PELO PRESIDENTE FORAM APRESENTADAS AS SEGUINTES PROPOSTAS: INDICO QUE A CÂMARA MANDE LANÇAR NA ATA DA SESSÃO DE HOJE QUE O MUNICÍPIO DO PIRAÍ, VIU, CHEIO DE JUBILO, A LOCOMOTIVA DA FERRO CARRIL PIRAIENSE PENETRAR OS RUMOS DE SUA CIDADE E QUE APLAUDINDO TÃO EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO, CUMPRIMENTA O TENENTE -CORONEL JOAQUIM OVÍDIO SARAIVA DE CARVALHO, REPRESENTANTE DA EMPRESA DA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA, PELO SEUS GRANDES ESFORÇOS, FORÇA DE VONTADE E ATIVIDADE DESENVOLVIDOS EM TAL EMPREENDIMENTO E PELO QUE SE RECOMENDA À GRATIDÃO DE SEUS CO- MUNÍCIPES.

PAÇO DA CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE PIRAÍ, 21 DE NOVEMBRO DE 1881. JOÃO ALVES MEIRA- FOI UNANIMENTE APROVADA.

(2) JOÃO ALVES MEIRA ."

O Barão e a Baronesa do Pirahy
José Gonçalves de Moraes e Cecilia Frazão de Souza Breves

Fazenda Três Saltos e capela

São João Marcos

SÃO JOÃO MARCOS

Aconteceu com a comunidade da cidade fluminense de São João Marcos, destruída de 1941 a 1945 pela empresa The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power, Co. Ltd., para dar lugar a um projeto hidrelétrico.

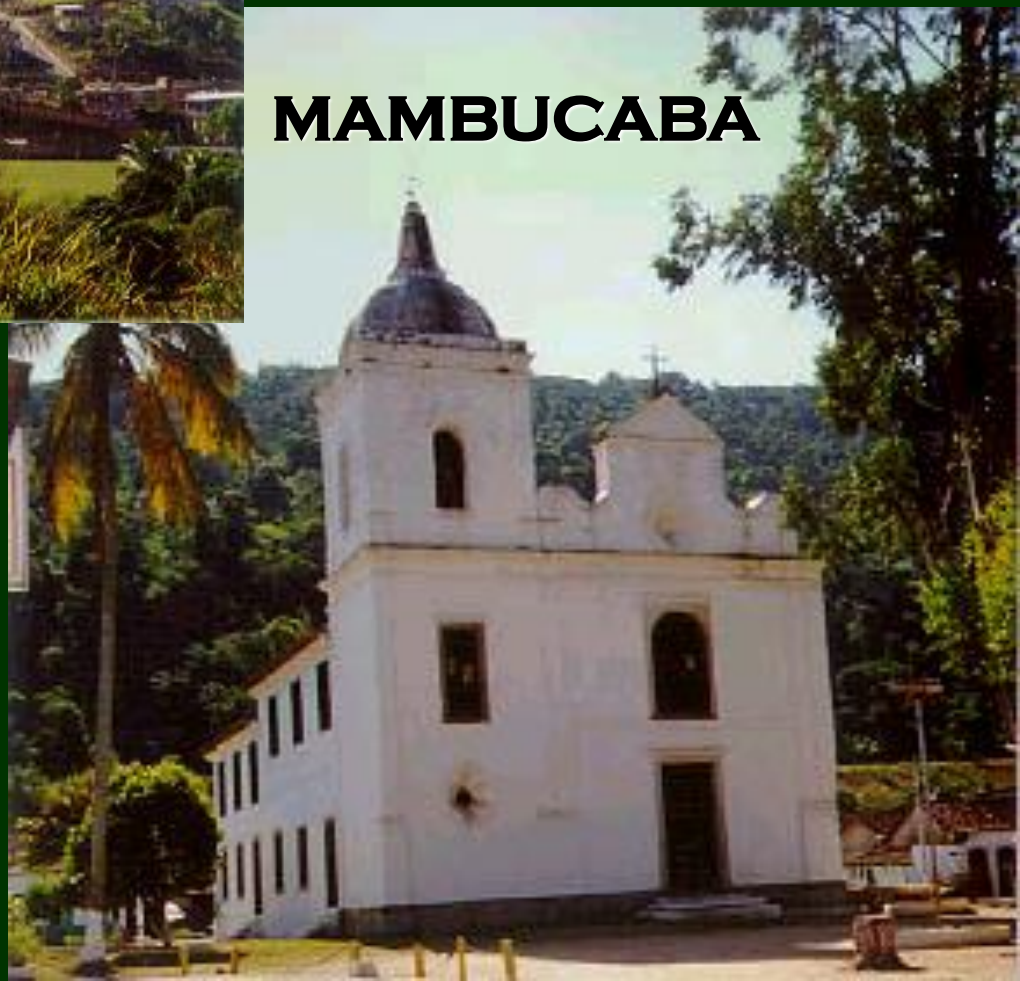
Praça de São João Marcos

Os habitantes da cidade foram forçados a deixar suas casas e mudarem-se para outros locais.

SÃO JOÃO MARCOS

Igreja matriz de São João Marcos

Em 1905, a empresa The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co. Ltd., empresa canadense, começou a construção da Usina de Fontes, sua primeira grande hidrelétrica, no município fluminense de Piraí. Para alimentar essa usina, a empresa represou e desviou o curso de vários rios, formando a represa do Ribeirão das Lages.



XXXX

Mangaratiba

Estrada Imperial de Mangaratiba – São João Marcos

Ponte Bela

Ruínas do antigo teatro

SÃO JOÃO MARCOS

Possuía em Mangaratiba um empório fabuloso, com armazens imensos, e trapiches para embarque e desembarque do que importava e exportava, não na vila, mas um pouco adiante no suco. O Comendador não possuía somente armazens e trapiches para seus negócios em Mangaratiba, como também, casa a vista dos Xavier da Rocha; cultivava chácaras com plantas escolhidas e pomares com frutas de toda parte

Estrada Imperial São João Marcos - Mangaratiba
Murros de arrimo e bebedouros para animais.

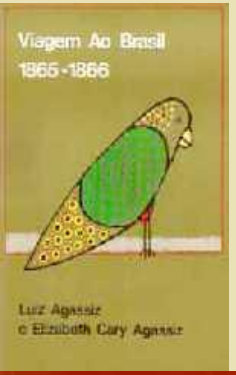
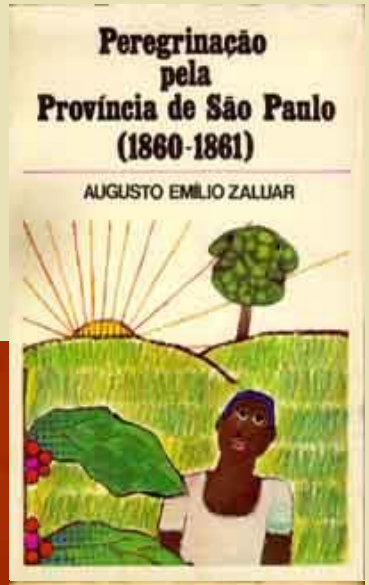
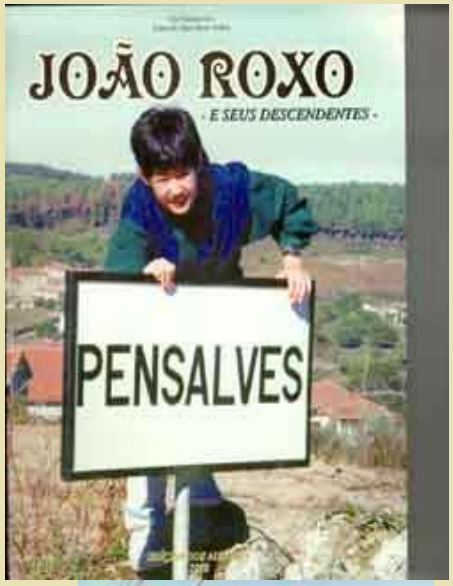
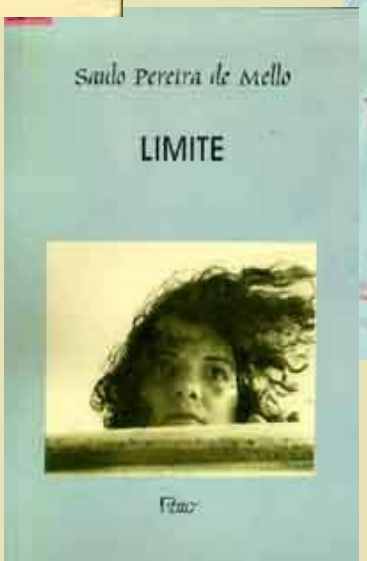
e até um teatro para divertimento seu, da família e amigos, onde representou João Caetano o maior ator brasileiro da época.

CONCLUSÃO

O que realmente aconteceu com essas cidades que viviam exclusivamente da produção e comércio do café?

CONCLUSÃO

Com o fim da monocultura cafeeira vemos o renascimento econômico de antigas cidades. Passados mais de cem anos, Piraí, Rio Claro e cidades vizinhas vivem atualmente, um período de desenvolvimento social, econômico e político sem precedentes no contexto estadual.

O ouro negro dos barões e comendadores migrou para outras regiões, onde a melhor técnica e terras mais propícias justificaram e justificam o investimento no plantio da *coffea rubiácea*, retorna agora sob a forma de indústrias e trabalho para a população. Outrora, cidades ricas com infraestrutura razoável para os padrões da época foram dizimadas economicamente neste século.

BIBLIOGRAFIA